

01-02/13: “O Pecado do Homem e o Juízo de DEUS” – Romanos 1 e 2

“Pois, a Justiça de DEUS se revela no Evangelho, de Fé em Fé, como Escrito: **O justo viverá da Fé**” (Rm 1.17)

Olá Amado(a).

Iniciamos o Estudo de um dos mais belos Livros do Novo Testamento, a Epístola de Paulo aos Romanos, sem dúvida o Livro mais “teológico” das Escrituras. Exatamente por sua discussão teológica, este Livro continua sendo muito atual, e, pelo declínio moral crescente da Sociedade Universal, sua aplicabilidade é incomparável.

Escrito pelo Apóstolo Paulo (Pequeno), **“a todos os que estais em Roma”** (v.7), tem por objetivo preparar os “santos” de Roma acerca de sua missão recebida de Cristo (v.1-5) com a finalidade de poder acrescentar “algum dom espiritual” para o fortalecimento da Igreja (v.11).

Escrita quando se encontrava em Corinto, na Grécia, possivelmente entre 56 e 60 AD, em tempos de Nero, que governou o Império Romano de 54 a 64 AD, realça sua importância para a Igreja.

Paulo, conhecedor profundo das Escrituras e ciente de seu chamado apostólico, faz questão de mostrar-se pronto para o anúncio do Evangelho em Roma afirmando ser devedor de todos os gentios, ou seja, também aos do Ocidente (v.14-15).

A degradação moral da sociedade, a simplicidade dos que se agregavam à Igreja e, ou, a própria sociedade elitizada do Império não são motivos para o Apóstolo envergonhar-se e arrefecer seu ânimo pelo Evangelho. Ao contrário, o Evangelho é a própria resposta de DEUS à depravação da Humanidade, como tão bem definido: **“É Poder de DEUS para a Salvação de todo aquele que crê”** (Rm 1.16). Como envergonhar-se, pois, diante de algo tão Divino e necessário ao homem?!

Paulo denuncia, no âmago, a origem do pecado. A própria prostituição espiritual. O homem troca a Verdade de DEUS em sua busca insana e prepotente. Embora com as **revelações naturais** de DEUS, trocaram a Verdade pela injustiça, adorando as coisas e os seres Criados (v.19-21).

Os ídolos, conforme o Apóstolo, representam a troca de DEUS pela mentira, sendo, portanto, a degradação moral fruto do abandono de DEUS às suas próprias ações e paixões. Abandonados por DEUS, eles se entregam a todo tipo de “torpeza”, “vileza” e “perversão”, levados por seus ídolos.

A compreensão do Evangelho trazido pelo Messias leva Paulo a afirmar que é no “Evangelho” que se descobre a **Justiça de DEUS**, conforme proposta das Escrituras: **“O justo viverá da fé”** (1.17) foi o grande motor dos reformistas do século XVI. A Justiça de DEUS era necessária diante de um Mundo que se distanciava cada vez mais da “Honra devida ao Criador”.

O Evangelho vem mostrar que a prática e o comportamento semelhantes aos que se encontram distantes de DEUS torna-nos, de certa forma, semelhantes a eles, pois, DEUS impõe Sua Justiça igualmente, a judeus, ou a gentios. Aos da Lei e aos que viveram distantes da Revelação da Lei.

Afirma Paulo que DEUS não faz acepção de pessoas (2.11), acrescentando que igualmente todos perecerão; **os que sem Lei pecaram e os que, sob a Lei, não a cumpriram**. A Restauração pelo Evangelho é, agora, para Toda Humanidade. Este Evangelho é segundo as Escrituras.

O Juízo de DEUS é certo, assim como as Promessas do Evangelho pregado por Paulo, pois, virá **“o Dia em que DEUS, por meio de Cristo Jesus irá julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu Evangelho”** (2.16). A Autoridade e a Confiança do Apóstolo se fazem presente na certeza de seu ensino ao afirmar **“meu Evangelho”**. Confiemos igualmente. **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).